

*Uma oportuna súmula da vida e obra de
Amílcar Cabral:*



“Ser culto es el único modo de ser libre”

José Martí (1853-1895)

Amílcar Lopes Cabral nasceu em Bafatá (Guiné-Bissau), na data de 12 Setembro 1924. Foi barbaramente assassinado a 20 Janeiro 1973, em Conacry (República de Guiné), na sequência de um hediondo *complot*. Filho de Iva Pinhel Évora e de Juvenal António Lopes da Costa Cabral, ambos naturais da Ilha de Santiago (Cabo Verde). Poeta, agrónomo e fundador do PAIGC (Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo-Verde), Amílcar Cabral legou-nos uma contribuição dinâmica no atinente ao aprofundamento dos debates ideológicos que caracterizam a nossa época.

Foi assassinado na presença da sua companheira, Ana Maria.

Após a morte de Cabral e sob o comando de Sekou Touré (presidente da Guiné Conacry), foi constituída uma comissão internacional para apurar as circunstâncias envolventes da morte do líder do PAIGC. Os conspiradores foram presos e entregues aos militantes do PAIGC, que prossegue ao fuzilamento dos mesmos.

Amílcar que nasceu na Guiné-Bissau, onde passou os seus primeiros anos, muda-se, em 1932 com a família para a Ilha de Santiago (Cabo Verde), onde vive grande parte da sua infância e juventude, na localidade de Santa Catarina.

No ano de 1937-38, ingressa no Liceu de S. Vicente, onde completa em 1944, os seus estudos secundários.

Amante do desporto, foi secretário do “Boavista Futebol Clube”, na Praia (Santiago), entre 1944-54, altura em que trabalhou, aliás na Imprensa Nacional de Cabo Verde..

Após a conclusão do Ensino Secundário em São Vicente obtém uma bolsa de estudos para frequentar o Instituto Superior de Agronomia e viaja para Portugal em 1945-46, onde conhece, em 1946, a Maria Helena de Ataíde Vilhena Rodrigues, com quem se casa neste mesmo ano e viria, destarte ser a sua primeira mulher.

Em Lisboa (Portugal) participa activamente na luta anticolonial fascista conjuntamente com outros estudantes africanos. Foi militante do Movimento de Unidade Democrático da Juventude (MUD-Juvenil) do qual afastou por divergências em relação às questões coloniais.

Amílcar Cabral sempre defendeu os ideais de libertação das colónias africanas, de modo assaz activa. Eis porque, em 1948-51 foi eleito

presidente do Comité da Cultura da Casa dos Estudantes do Império (CEI), secretário-geral em 1950 e vice-presidente da CEI, em 1951.

Conjuntamente com outros estudantes africanos (Francisco José Tenreiro e Mário Pinto de Andrade) cria em Lisboa, o Centro de Estudos Africanos, em 1951. Em 1956, com Viriato da Cruz e outros africanos fundam o PLUA (Partido da Luta Armada Unida dos Africanos).

Ulteriormente, já na Guiné-Bissau cria o PAI --- Partido Africano da Independência, que viria mais tarde a chamar-se PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde).

Amílcar em 1952, já engenheiro Agrónomo, regressa a Guiné-Bissau, onde trabalha no posto experimental de Pessubé e realiza o recenseamento agrícola, o que viria a servir de base para a preparação da sua lúcida e eficaz estratégia da luta armada de libertação, que arranca, em 1963.

Amílcar Cabral manteve contactos com o comandante Ernesto “Che” Guevara em 1956, ulteriormente com Fidel Castro em 1965 em Escambray e, outrossim e, ainda em 1966 em Havana, com Fidel, para discutir pormenores da ajuda cubana ao PAIGC, numa altura em que o PAIGC já controlava metade do território Guineense.

Em Maio 1965, casa com Ana Maria Foss de Sá, a sua segunda companheira.

No dia 1 Julho 1970, o Papa Paulo VI recebe em audiência Amílcar Cabral (PAIGC), Agostinho Neto (MPLA) e Marcelino dos Santos (FRELIMO). Neste mesmo ano, Amílcar recebe o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Lincoln (Estados Unidos da América).

E, em jeito de Remate Assertivo e elucidativo:

“Amílcar Cabral é um dos políticos com maior renome internacional. Pertence à primeira geração de nacionalistas e, como tal, o seu nome ombreia com o de outros nacionalistas que, de um modo ou de outro, ganharam notoriedade, tais como Kwame Nkrumah (Gana), Patrice Lumumba (República Democrática do Congo), Léopold Sedar Senghor (Senegal), Jomo Kenyatta (Quénia), Eduardo Mondlane (Moçambique). Para além de político e dinamizador de massas, prerrogativas expectáveis em tais líderes políticos, Cabral posicionou-se ainda, e nessa qualidade tem sido lembrado, como um dos grandes intelectuais da África Subsariana ou, como é usual chamar-se nalguns meios, mormente francófonos, África Negra”.

Lisboa, 26 Junho 2018

Francisco **FRAGOSO/KWAME KONDÉ**